

Salles: Reformas fecharão as clínicas

RECIFE (O GLOBO) — O presidente do Conselho Consultivo de Administração de Saúde Previdenciária (Conasp), Aloysio Salles, disse ontem em palestra na Universidade Federal de Pernambuco que as reformas estruturais que serão feitas na Previdência levarão ao fechamento de centenas de clínicas em todo o País.

Salles defendeu um critério mais rígido na aplicação dos recursos da Previdência Social e observou que São Paulo detém 48 por cento das verbas da Previdência e que o Rio de Janeiro possui a maior, melhor e mais rica rede hospita-

lar do Brasil, em detrimento de vários Estados que não dispõem sequer de uma unidade hospitalar de grande significação.

Ele informou que haverá modificações no sistema de pagamento pela Previdência Social dos serviços dos hospitais particulares, para evitar superfaturamento com a permanência desnecessária de paciente nos leitos. Segundo Aloysio Salles, uma operação cesariana custará o mesmo preço em qualquer maternidade, independente do tempo de hospitalização da paciente.

A população não se ressentirá do fe-

chamento de centenas de clínicas que superfaturam porque muitas delas, na opinião de Salles, não resistiriam sequer a uma fiscalização sanitária, dadas as condições precárias em que funcionam, visando apenas lucros.

O objetivo do Inamps, segundo Salles, é dar prioridade no tratamento ambulatorial, através do qual o doente permanece em casa, sendo atendido pelo médico a título de consulta ou acompanhamento. O Inamps também estenderá a assistência médica aos trabalhadores rurais.